

REFERENCIAL TEÓRICO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE PESSOA COM DIABETES: REVISÃO INTEGRATIVA

LUCIANA ROTA SENA, EDA SCHWARTZ, FERNANDA LISE,

Universidade Federal de Pelotas – lucianarotasena@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – edaschwa@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – fernandalise@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, considerada uma das principais epidemias do século XXI, é caracterizada pela hiperglicemia (elevação da taxa de açúcar no sangue), decorrente da incapacidade total ou parcial do organismo retirar a glicose do sangue que em níveis normais é entre 60 e 110 mg, decorrente de fatores genéticos e ambientais. A DM apresenta risco de desenvolvimento de comorbidades macro e microvasculares, como cegueira, insuficiência renal crônica (IRC) e acidente vascular cerebral (AVC) (OMS, 2016).

De acordo com a Federação Internacional de Diabetes, o Brasil ocupa a quarta posição entre os países, com 11,9 milhões de diabéticos. O aumento de prevalência da DM está associado a transição epidemiológica, nutricional, estilo de vida sedentário, excesso de peso, crescimento e envelhecimento populacional e, também, à maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020). Diante disso, tornou-se necessário conhecer as estratégias utilizadas pela enfermagem, os instrumentos e os referenciais teóricos utilizados para avaliar a saúde da pessoa com Diabetes Mellitus.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de dois momentos, primeiro realizou-se uma revisão integrativa, seguindo os seis passos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). E, posteriormente, a sua expansão por meio de buscas livres.

Na primeira etapa da Revisão integrativa definiu-se o tema “instrumentos usados pela enfermagem para avaliar a saúde da pessoa com DM”, e a questão norteadora “Quais os instrumentos são usados por enfermeiros(as) para avaliar a saúde das pessoas com DM?” Na sequência foram estabelecidos descritores em ciência da saúde (DECS) para as buscas: Diabetes Mellitus; Enfermagem; Escala. Foi utilizado o operador booleano AND entre os descritores.

No segundo passo, foram definidos como limites das buscas, a inclusão de artigos científicos com dados primários, sem delimitação temporal, disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas inglês, espanhol ou português, e que respondessem à questão norteadora. Foram excluídos artigos duplicados, estudos de revisão de literatura, editoriais, anais de congresso, estudos de casos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos de reflexão.

No terceiro passo, ocorreu a identificação dos estudos pré-selecionados, foram localizados 62 artigos, na Lilacs foram localizados 38, na BDeEnf foram localizados 24 e na Medline foram localizados 18, desses, foram incluídos 06 e excluídos 56. A partir disso, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos. No quarto passo, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos selecionados, bem



como coleta dos dados presentes nestes estudos com protocolo desenvolvido pelas autoras. No quinto passo, ocorreu análise e interpretação dos resultados. O sexto passo correspondeu à apresentação dos resultados com a síntese dos resultados obtidos nos seis estudos, com a interpretação dos resultados.

Além dessas etapas, para a expansão da análise foram realizadas buscas livres partindo da mesma temática, obtendo-se 21 estudos. A partir da leitura, foram selecionados cinco estudos que possibilitou a inclusão de modelo teórico, aplicado na atenção básica, no Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, a Teoria de Orem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os seis estudos consultados utilizaram 12 instrumentos como estratégias para avaliar a saúde da pessoa DM. Desses, cinco são específicos para avaliar a saúde das pessoas com DM, *Diabetes Quality of Life for Youths* (DQOLY) (NOVATO; GROSSI; KIMURA, 2008), o Protocolo de mudança de comportamento, instrumento de adesão às práticas de autocuidado para o diabetes mellitus (ESM) e instrumento de empoderamento para o autocuidado em diabetes mellitus, versão curta (DES-SF) (MACEDO et al., 2017), Escala de Avaliação das Ações de Autocuidado da Pessoa com Diabetes (EAAD) (SECCO et al., 2019), todos validados para uso no Brasil. Os outros sete são instrumentos que podem ser utilizados na integração de práticas assistenciais a estes pacientes, dentre eles, a escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (Escala de Lawton), Escala de Atividades Básicas de Vida Diária (Escala de Katz) (LENARDT et al., 2008) e escala de sentimento de autoestima, escala de Locus de controle da saúde e escala de esperança *herth*, *Helping Alliance Questionnaire* (HAQ) (SALOMÉ; SILVA; FERREIRA, 2017) e *Working Alliance Inventory* (WAI-12) (ATTALE et al., 2010).

Os instrumentos para avaliar a saúde da pessoa com DM foram o *Diabetes Quality of Life for Youths* (DQOL), considerado específico, e pioneiro na avaliação da qualidade de vida, e consiste das quatro subescalas: satisfação, impacto da doença na vida diária, preocupações relacionadas à doença, e preocupações vocacionais. Esse demonstrou que o melhor controle metabólico foi associado à menor impacto da diabetes, e por isso, menores preocupações. Isto é, quanto mais satisfeitos estiver o paciente, menor o impacto causado pelo diabetes (NOVATO; GROSSI; KIMURA, 2008). O Protocolo Mudança de Comportamento, apresenta cinco passos para estimular a reflexão dos usuários com diabetes por meio de uma sequência lógica de questões, a saber: 1) definição do problema; 2) identificação e abordagem dos sentimentos; 3) definição de metas; 4) elaboração do plano de cuidados para conquista da(s) meta(s); 5) avaliação e experiência destas pessoas sobre o plano de cuidados. O instrumento adesão às práticas de autocuidado para o diabetes mellitus (ESM) avalia o autocuidado do usuário com diabetes com questões relacionadas à alimentação e à atividade física dos últimos sete dias. O instrumento empoderamento para o autocuidado em diabetes mellitus (DES-SF), leva em conta os aspectos psicossociais do diabetes. Esses consideraram a influência dos fatores sociodemográficos (idade, sexo, fatores culturais, econômicos e escolaridade) para o controle glicêmico e adesão a prática de autocuidado, demonstrando o aumento da confiança dos usuários em tomar decisões e agir para a gestão de sua condição através de ações de educação (MACEDO et al., 2017). A Escala de Avaliação Capacidade de Autocuidado, tem como objetivo



avaliar se os diabéticos são capazes de colocar o conhecimento em prática no dia a dia (SECCO CAVICCHIOLI *et al.*, 2019).

Os outros instrumentos foram a escala Locus de controle e Escala de Esperança de Herth, essas evidenciaram que pacientes diabéticos com pé ulcerado têm pouca esperança de cura e que a úlcera nos pés causa sofrimento emocional, psicológico e biológico, acarretando mudanças no estilo e qualidade de vida e sexualidade, podendo estar relacionada a distorções na autoestima e na autoimagem (SALOMÉ; SILVA; FERREIRA, 2017). A Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (Escala de Lawton) avalia o nível de independência da pessoa idosa no que se refere à realização das atividades instrumentais (AIVD) que compreendem oito tarefas como usar telefone, fazer compras, preparação da alimentação, lida da casa, lavagem da roupa, uso de transportes, preparar medicação e gerir o dinheiro, mediante a atribuição de uma pontuação segundo a capacidade do sujeito avaliado para realizar essas atividades. A escala de Atividades Básicas de Vida Diária (Escala de Katz) foi desenvolvida para realizar a avaliação em idosos e o prognóstico de doentes crônicos. Consta de seis itens que medem o desempenho do indivíduo nas atividades de autocuidado, os quais obedecem a uma hierarquia de complexidade, da seguinte forma: alimentação, controle de esfíncteres, transferência, higiene pessoal, capacidade para se vestir e tomar banho.

Estudos que avaliaram o autocuidado a partir da Teoria de Orem, na atenção básica, a educação em saúde foi a principal ferramenta de trabalho utilizada por profissionais, capaz diminuir os índices de hemoglobina glicada e do risco de Doença Cardiovascular Coronariana (CHD) e aumento na qualidade de vida (OLIVEIRA *et al.*, 2016). No processo de estímulo às ações de autocuidado, cabe ao enfermeiro utilizar-se dessa estratégia teórica para apoiar sua prática na promoção de saúde, reconhecendo comportamentos influentes à complicações, dialogando sobre as necessidades do indivíduo em relação a sua doença crônica e propondo junto com ele, um plano de cuidados pautado em prioridades definidas entre indivíduo e profissional (GEORGE *et al.*, 2000; QUEIROS *et al.*, 2014; TESTON *et al.*, 2017).

Na perspectiva da teoria do autocuidado de Orem, a maneira como as pessoas satisfazem as suas necessidades de autocuidado é um comportamento aprendido. Dessa forma, o gerenciamento da DM2 é influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos de acordo com a maneira em que a pessoa reconhece e significa a doença e o ambiente em que está inserido, o planejamento do cuidado em que a pessoa é estimulada realizar, e a tomada de decisão sobre sua saúde resulta em integração da DM à sua rotina assim como ao ambiente familiar e fora dele (TESTON *et al.*, 2017). Em questionário guiado pela Teoria de Orem, 77,7% dos diabéticos apresentaram conhecimento insuficiente à doença a ser tratada. A percepção sobre as atividades de autocuidados está relacionada ao nível de escolaridade, o uso de tabaco está associado ao aumento de comorbidades, maioria dos diabéticos possuem alimentação saudável, embora mais de 60% sejam sedentários, apresentam baixo controle glicêmico e necessitem monitorização dos pés (NEVES *et al.*, 2021).

4. CONCLUSÕES

A partir da literatura revisada foi possível conhecer as estratégias utilizadas pela enfermagem, com instrumentos e os referenciais teóricos para avaliar a saúde da pessoa com DM, que preconizam a qualidade de vida a partir



do conhecimento sobre a doença e autocuidado à pessoa com DM, como o Protocolo Mudança de Comportamento, o qual apresenta cinco passos para estimular a reflexão dos usuários com DM. Diante disso, ressalta-se que para a enfermagem, adotar instrumentos validados no país, significa qualificar a assistência em saúde à pessoa com DM. Além disso, por meio da Teoria de Orem foi possível evidenciar a importância de ações de educação em saúde, por parte de profissionais de saúde, na atenção básica. Desse modo, promovendo estratégias que visem auxiliar no controle dos distúrbios endócrinos e metabólicos provocados pela doença, promoção do autocuidado, prevenção de agravos e reabilitação destes pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATTALE, C. et al. Therapeutic alliance and glycaemic control in type 1 diabetes: a pilot study. *Diabetes & metabolism*, v. 36, n. 6, p. 499-502, 2010.
- GEORGE et al., 2000;
- LENARDT, M.H et al. O idoso portador de nefropatia diabética e o cuidado de si. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, p. 313-320, 2008.
- MACEDO, M.M.L., et al. Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 51, 2017.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.
- NEVES, J.C., et al. Práticas de autocuidado dos portadores de diabetes mellitus tipo II: contribuições da teoria de Dorothea Orem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. e7106-e7106, 2021.
- NOVATO, T.S.; GROSSI, S.A.A.; KIMURA, M. Cultural adaptation and validation of the "Diabetes Quality of Life for Youths" measure of Ingersoll and Marrero into Brazilian culture. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 16, p. 224-230, 2008.
- TESTON, E.F.; SALES, C.A.; MARCON, S.S. Perspectivas de indivíduos com diabetes sobre autocuidado: contribuições para assistência. *Escola Anna Nery*, v. 21, 2017.
- SECCO CAVICCHIOLI, M.G et al. Educational program to promote the self-care of people with diabetes mellitus. *Avances en Enfermería*, v. 37, n. 2, p. 169-179, 2019.
- SALOMÉ, G.A.; SILVA, S.O; FERREIRA, L.M. Locus de controle da saúde e esperança de cura em indivíduos diabéticos com ulceração no pé. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 3853-3861, 2017.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020
- OLIVEIRA, G.; Y.; M.; ALEMEIDA, A.; M.; O.; GIRÃO, A.; L.; A.; FREITAS, C.; H.; A.; Intervenção de Enfermagem para a promoção do autocuidado de pessoas com Diabetes tipos 2: Revisão Integrantes, *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.38691>. Acesso em: 02 de Jul. de 2021.